



SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP)

COORD. DE APOIO À GESTÃO ESTRATÉGICA (COGET)

**6º RELATÓRIO DE ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DOS
MERCADOS SUPERVISIONADOS**

RIO DE JANEIRO, 31 DE JULHO DE 2018

1. Introdução

O Relatório de Análise e Acompanhamento dos Mercados Supervisionados tem por objetivo fornecer, aos mercados e ao público em geral, informações que possibilitem maior entendimento acerca das operações, volumes de receitas, reservas técnicas e resultados dos mercados de seguros, previdência complementar aberta e capitalização, tendo como base as estatísticas obtidas a partir da consolidação dos dados encaminhados à SUSEP pelas companhias supervisionadas, por meio do sistema FIPSUSEP ou do envio de arquivos em atendimento à Circular nº 522/2015.

Assim como nas versões anteriores, são apresentados, em formato tabular e gráfico, dados históricos de receitas e provisões técnicas, evolução de índices de sinistralidade e despesas, padrões de concentração dos mercados por empresa e por grupo econômico, e distribuição do volume de receitas entre os principais segmentos dos mercados de seguros e acumulação, enfatizando as mudanças de perfil ocorridas ao longo do período analisado.

Dentre as novidades do 6º Relatório de Análise e Acompanhamento dos Mercados Supervisionados vale destacar:

- Os produtos dos mercados de seguros e previdência complementar aberta foram reagrupados de acordo com as características de cada produto, e classificados como produto de seguro ou de acumulação. O VGBL, por exemplo, apesar de estar contabilizado como produto de seguro (de sobrevivência), foi classificado neste relatório como um produto do mercado de acumulação. Isso porque o VGBL é, de fato, um produto de acumulação (previdência), semelhante ao PGBL, inserido no âmbito do seguro de pessoas por razões regulatórias e fiscais. Assim, os produtos do mercado de seguros (excl. VGBL) foram classificados nos segmentos Auto, Pessoas, Compreensivos, DPVAT, Garantia Estendida, Habitacional, Grandes Riscos, Rural, Transportes, etc., e os produtos do mercado de acumulação foram classificados nos segmentos Previdência Tradicional, PGBL e VGBL.
- Os índices de sinistralidade, despesas e resultados (Seção 6) foram ajustados para refletir exatamente os índices usados pela SUSEP para análise de solvência das entidades dos mercados supervisionados. Neste relatório são mostrados os índices agregados do setor abrangendo todas as seguradoras e entidades abertas de previdência complementar.

2. Conjuntura Econômica

Os mercados brasileiros de seguros, previdência complementar aberta, capitalização e resseguros vêm experimentando grande avanço no que se refere à gama de produtos oferecidos. Durante o período de análise, observa-se um substancial e consistente aumento do volume de receitas desses mercados, refletido em uma crescente participação no Produto Interno Bruto (PIB) do país.

O notável desempenho dos mercados supervisionados observado nos últimos 14 anos deve-se principalmente à conquista da estabilidade econômica, após longo período de alta inflação e incertezas, aliada ao aperfeiçoamento do arcabouço normativo por parte da SUSEP, e à adoção de políticas de incentivo governamental, especialmente para produtos que envolvem captação de poupança de longo prazo.

Tal desempenho tem contribuído para uma maior eficiência do sistema financeiro nacional, pois um mercado segurador bem desenvolvido auxilia o sistema financeiro na redução dos custos de transações, geração de liquidez, e fomento de economias de escala, impulsionando o crescimento econômico com alocação eficiente de recursos, gerenciamento de riscos e captação de poupança de longo prazo no país.

3. Evolução dos Mercados Supervisionados

As tabelas e gráficos a seguir apresentam os valores de receitas e provisões técnicas, apurados para os produtos de seguros (excluindo o VGBL), acumulação (incluindo os produtos de previdência tradicional, PGBL e VGBL) e capitalização, de maneira agrupada e segregada, incluindo também os respectivos percentuais de participação no PIB.

Verifica-se que a participação dos mercados supervisionados no PIB apresentou forte evolução no período de análise, saltando de um nível de 2,59% em 2003 para o patamar de 3,77% em 2017, o que é bastante significativo, principalmente levando em conta que o PIB brasileiro se manteve crescente na maior parte do período. Até dezembro de 2015, os mercados supervisionados vinham apresentando um expressivo crescimento, mas a recessão econômica no biênio 2015-2016 afetou significativamente o desempenho dos mercados de produtos de seguros e capitalização.

No tocante às provisões técnicas, observa-se um crescimento contínuo no total de provisões apuradas a cada ano, principalmente no mercado de produtos de acumulação (onde o crescimento é exponencial).

Cabe ressaltar que não foram incluídos os valores relativos ao segmento de seguro saúde, uma vez que o mesmo se encontra sob a supervisão da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) desde agosto/2001.

Table 1: Receitas Anuais (R\$ mil)

Ano	Acumulação	Seguros (excl.VGBL)	Capitalização	Total	% PIB
2.003	14.855.232	23.674.350	6.022.577	44.552.159	2,59
2.004	18.592.160	26.958.107	6.601.776	52.152.043	2,66
2.005	19.473.408	30.827.045	6.910.339	57.210.792	2,64
2.006	22.590.671	34.275.962	7.111.434	63.978.067	2,66
2.007	28.105.091	38.252.894	7.828.951	74.186.935	2,73
2.008	31.821.825	44.288.487	9.015.379	85.125.692	2,74
2.009	38.687.234	46.478.404	10.104.143	95.269.780	2,86
2.010	46.063.476	53.384.635	11.780.949	111.229.059	2,86
2.011	53.730.992	61.611.288	14.081.260	129.423.540	2,96
2.012	70.602.131	69.829.484	16.585.013	157.016.628	3,26
2.013	73.954.739	83.078.732	20.979.849	178.013.320	3,34
2.014	83.719.836	92.968.706	21.882.104	198.570.647	3,44
2.015	99.025.242	98.532.640	21.469.725	219.027.607	3,65
2.016	117.536.076	100.708.696	21.094.592	239.339.365	3,82
2.017	121.118.553	105.348.274	20.777.299	247.244.126	3,77

Evolução das Receitas Totais (R\$ mil)

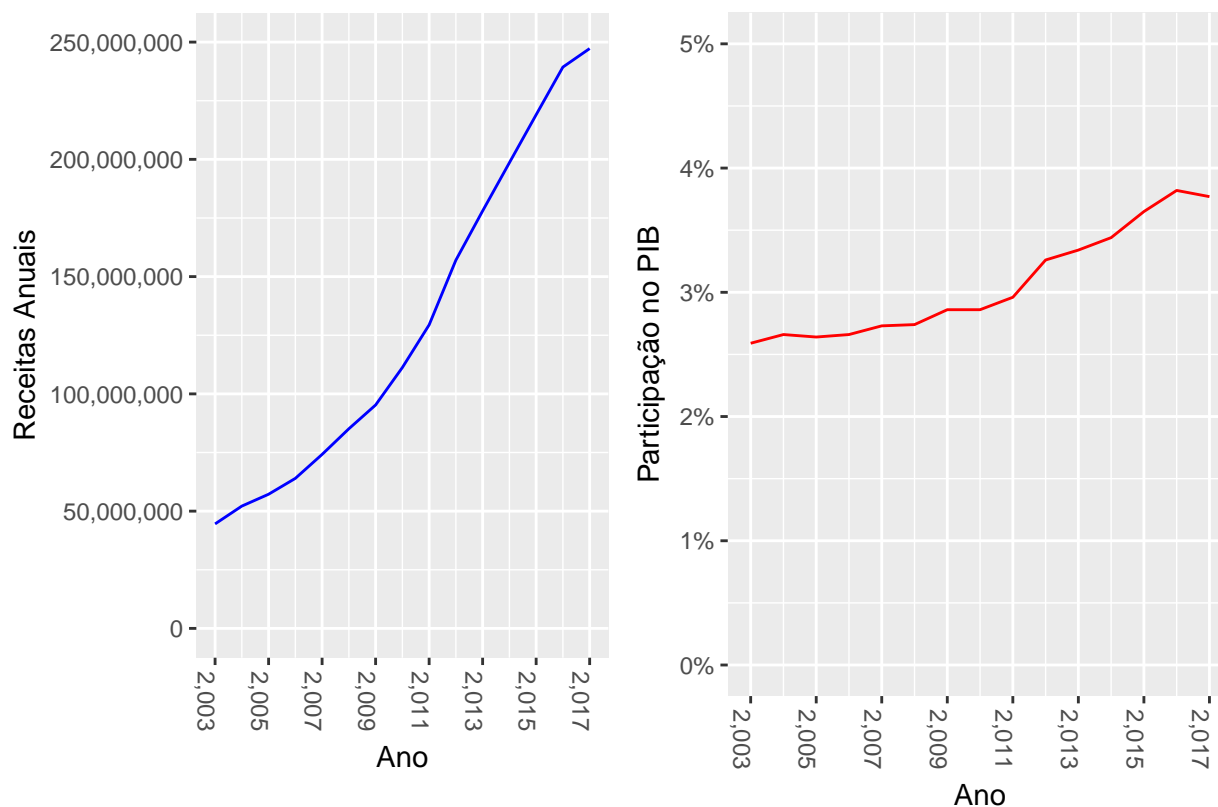
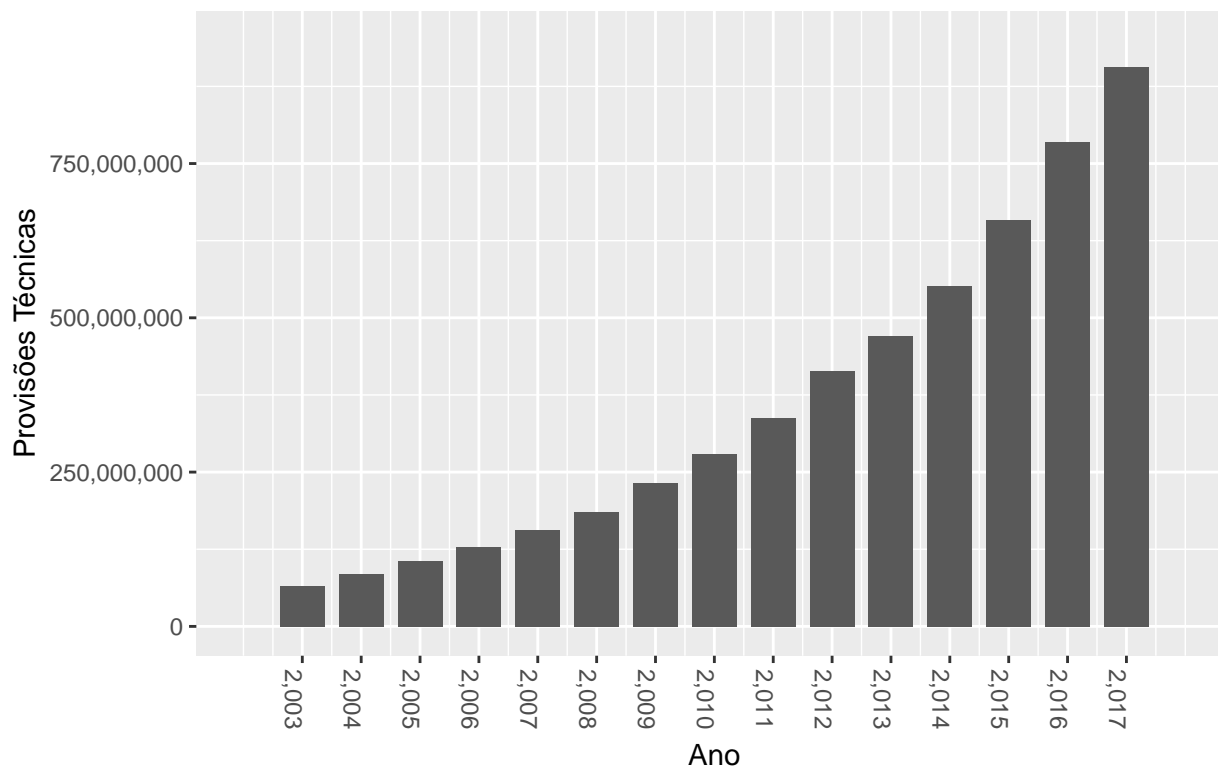


Table 2: Provisões Técnicas (R\$ mil)

Ano	Acumulação	Seguros (excl.VGBL)	Capitalização	Total
2.003	44.420.201	12.280.596	8.223.082	64.923.879
2.004	61.241.807	14.884.600	9.143.538	85.269.945
2.005	77.142.265	17.942.970	10.557.438	105.642.673
2.006	96.767.066	20.574.586	11.278.384	128.620.036
2.007	121.268.367	23.546.849	11.934.510	156.749.726
2.008	142.068.211	29.263.151	13.445.478	184.776.840
2.009	177.239.190	40.139.395	14.937.551	232.316.137
2.010	216.395.882	46.284.343	17.254.549	279.934.774
2.011	262.875.254	55.033.958	19.786.882	337.696.093
2.012	326.314.491	65.398.669	22.542.525	414.255.685
2.013	365.213.819	77.932.257	26.768.145	469.914.221
2.014	433.036.120	87.945.601	29.944.482	550.926.203
2.015	528.193.286	98.730.447	31.057.047	657.980.781
2.016	653.754.118	102.161.226	29.400.287	785.315.631
2.017	767.579.435	109.217.896	29.157.790	905.955.121

Evolução das Provisões Técnicas (R\$ mil)

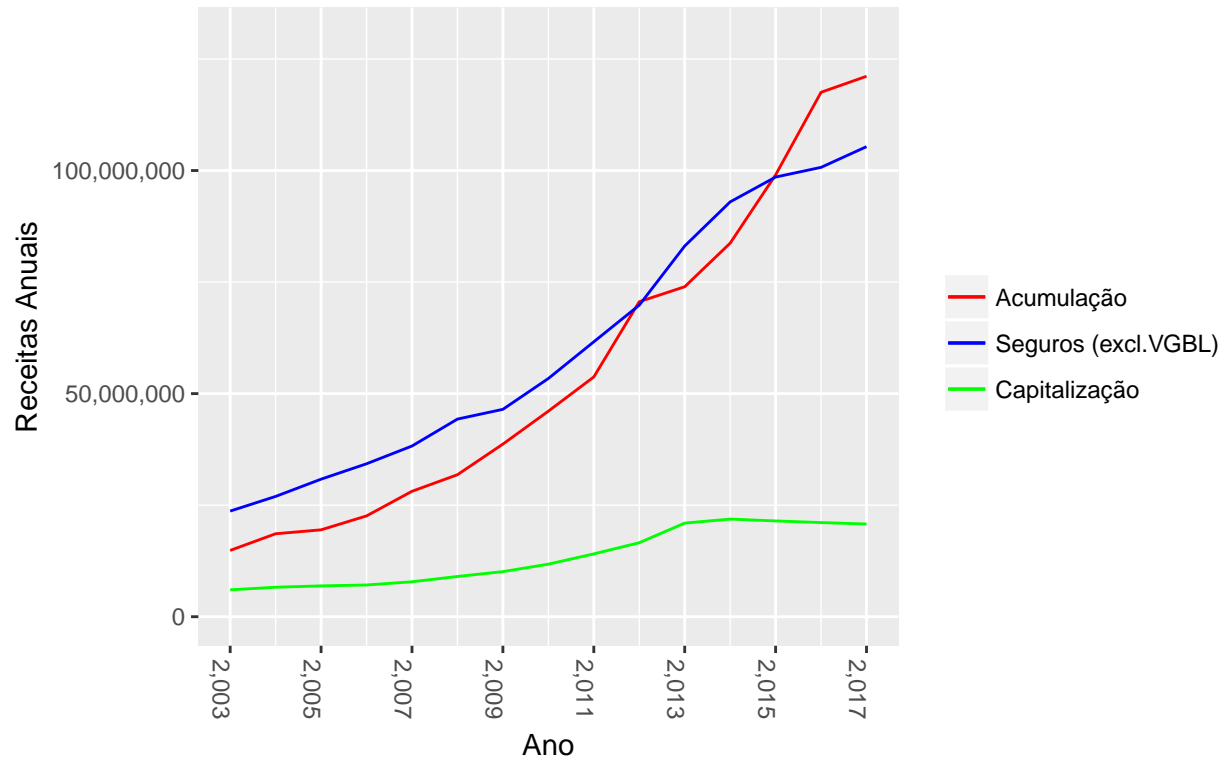


Analisando separadamente os mercados de seguros (excl. VGBL), acumulação e capitalização, verifica-se que:

- O mercado de produtos de seguros (excl. VGBL) apresentou forte crescimento ao longo de todo o período entre 2003 e 2014, mas foi fortemente afetado pela recessão econômica no biênio 2015-2016. Nota-se que o impacto (imediate) foi pequeno em 2015 e muito grande em 2016, o que sugere haver um efeito cumulativo da recessão econômica sobre o volume anual de prêmios desse mercado. Em 2017, com a melhora dos indicadores econômicos, o mercado de produtos de seguros voltou a apresentar um crescimento significativo.
- O mercado de produtos de acumulação apresentou forte crescimento no período entre 2003 e 2012, principalmente devido a introdução do segmento VGBL (em 2003). No ano de 2013, os desempenhos dos planos de previdência aberta e VGBL foram bastante afetados, especialmente na primeira metade do ano, pela alta volatilidade vista na renda fixa, com muitos planos entregando rentabilidades negativas em alguns meses, algo que os cotistas de fundos de previdência não estavam acostumados. Isso gerou uma forte queda na captação líquida (aportes menos saques), causando uma forte redução na taxa de crescimento da receita anual. O mercado de produtos de acumulação voltou a apresentar forte crescimento no período entre 2014 e 2016 (apesar da recessão econômica que afetou o país no biênio 2015-2016), e uma nova piora de desempenho em 2017 (em razão da queda da taxa de juros no período).¹
- O mercado de produtos de capitalização manteve uma taxa de crescimento aproximadamente constante até 2012, registrou um forte crescimento no ano 2013, mas vem experimentando, por três anos consecutivos, queda no volume de receitas. Essa queda no volume de receitas foi devida à modalidade tradicional. Em termos de sua participação no PIB, o maior percentual da série histórica foi atingido em 2013 (0.39%).
- O crescimento no montante de provisões técnicas apurados a cada ano se manifesta de maneira mais acentuada no mercado de produtos de acumulação.

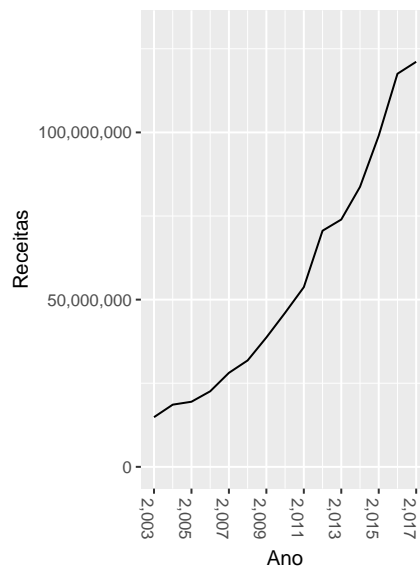
¹Uma análise das respectivas séries temporais mostra que o mercado de produtos de acumulação é pouco sensível ao PIB da economia brasileira, e bastante sensível às oscilações das taxas de juros e do mercado financeiro. Isso explica a “barriga” formada pela junção das curvas de “Acumulação” e “Seguros (excl. VGBL)” no gráfico de receitas dos mercados supervisionados.

Receitas dos Mercados Supervisionados (R\$ mil)



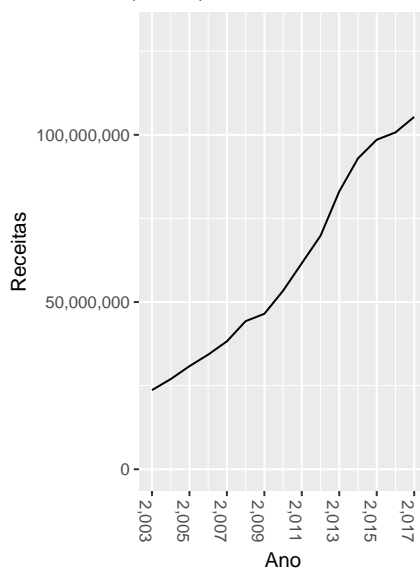
Produtos de Acumulação (R\$ mil)

Ano	Receitas	Provisões	%PIB
2.003	14.855.232	44.420.201	0,86
2.004	18.592.160	61.241.807	0,95
2.005	19.473.408	77.142.265	0,90
2.006	22.590.671	96.767.066	0,94
2.007	28.105.091	121.268.367	1,03
2.008	31.821.825	142.068.211	1,02
2.009	38.687.234	177.239.190	1,16
2.010	46.063.476	216.395.882	1,19
2.011	53.730.992	262.875.254	1,23
2.012	70.602.131	326.314.491	1,47
2.013	73.954.739	365.213.819	1,39
2.014	83.719.836	433.036.120	1,45
2.015	99.025.242	528.193.286	1,65
2.016	117.536.076	653.754.118	1,88
2.017	121.118.553	767.579.435	1,85



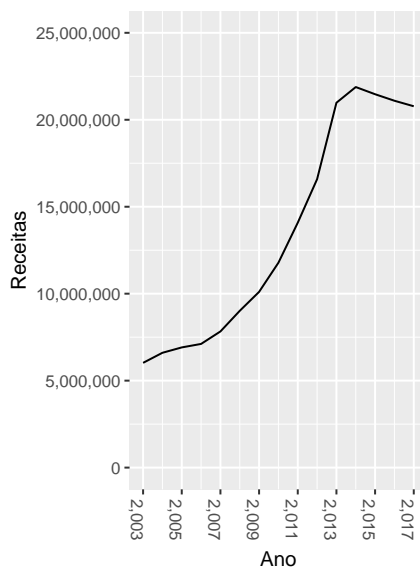
Produtos de Seguros, excl.VGBL (R\$ mil)

Ano	Receitas	Provisões	%PIB
2.003	23.674.350	12.280.596	1,38
2.004	26.958.107	14.884.600	1,38
2.005	30.827.045	17.942.970	1,42
2.006	34.275.962	20.574.586	1,42
2.007	38.252.894	23.546.849	1,41
2.008	44.288.487	29.263.151	1,42
2.009	46.478.404	40.139.395	1,39
2.010	53.384.635	46.284.343	1,37
2.011	61.611.288	55.033.958	1,41
2.012	69.829.484	65.398.669	1,45
2.013	83.078.732	77.932.257	1,56
2.014	92.968.706	87.945.601	1,61
2.015	98.532.640	98.730.447	1,64
2.016	100.708.696	102.161.226	1,61
2.017	105.348.274	109.217.896	1,61

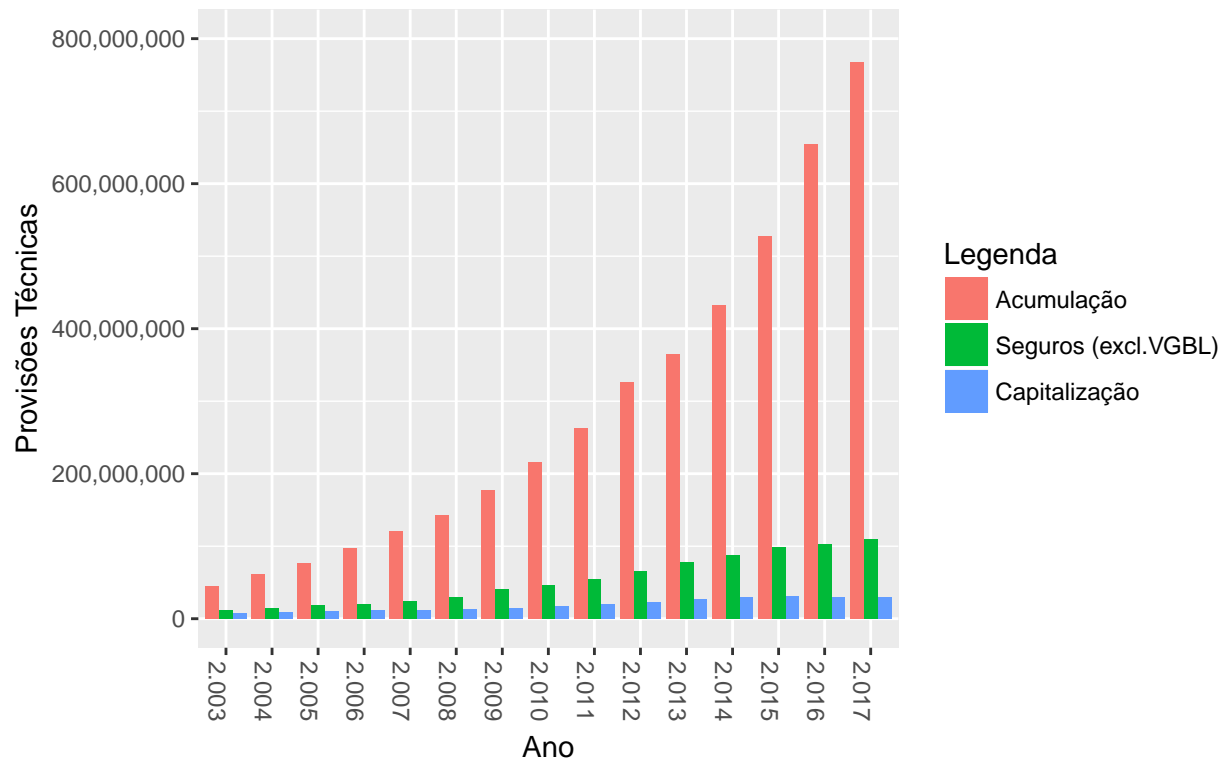


Produtos de Capitalização (R\$ mil)

Ano	Receitas	Provisões	%PIB
2.003	6.022.577	8.223.082	0,35
2.004	6.601.776	9.143.538	0,34
2.005	6.910.339	10.557.438	0,32
2.006	7.111.434	11.278.384	0,30
2.007	7.828.951	11.934.510	0,29
2.008	9.015.379	13.445.478	0,29
2.009	10.104.143	14.937.551	0,30
2.010	11.780.949	17.254.549	0,30
2.011	14.081.260	19.786.882	0,32
2.012	16.585.013	22.542.525	0,34
2.013	20.979.849	26.768.145	0,39
2.014	21.882.104	29.944.482	0,38
2.015	21.469.725	31.057.047	0,36
2.016	21.094.592	29.400.287	0,34
2.017	20.777.299	29.157.790	0,32



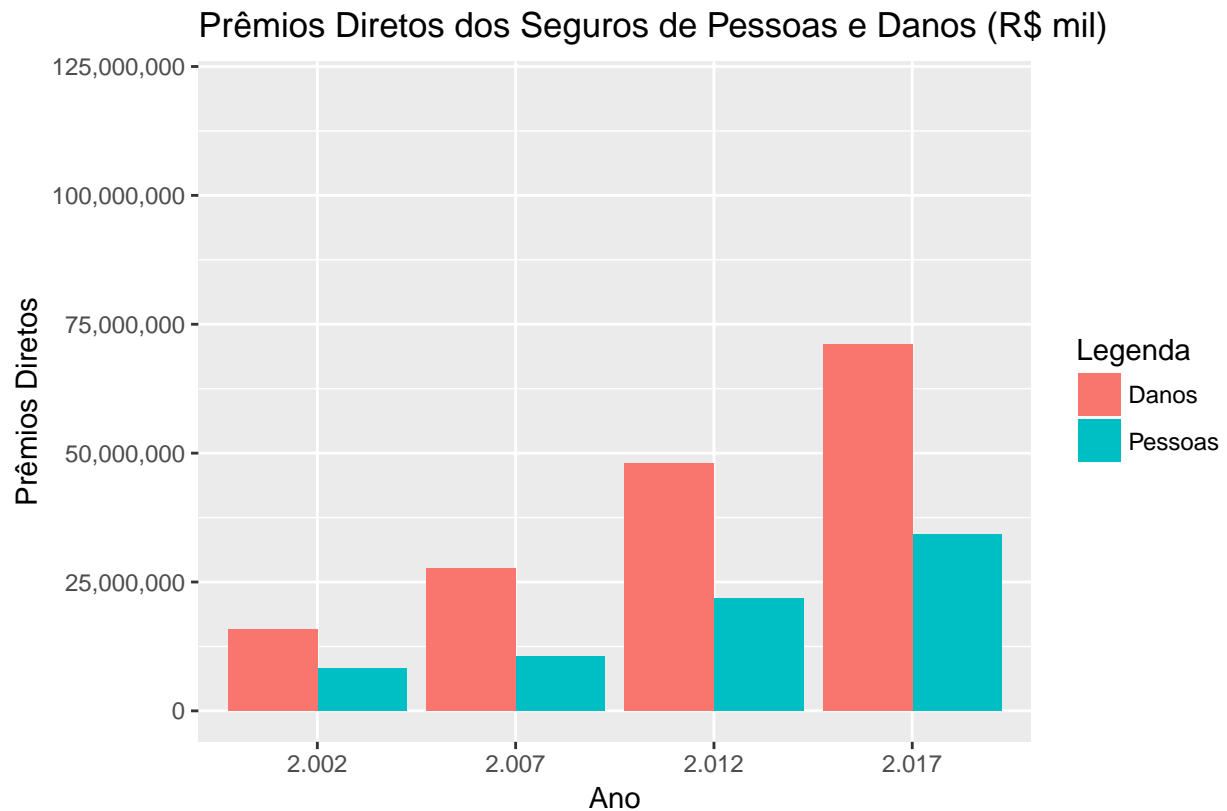
Provisões Técnicas dos Mercados Supervisionados (R\$ mil)



4. Evolução do Mercado de Seguros (excluindo VGBL)

4.1 Prêmios Diretos

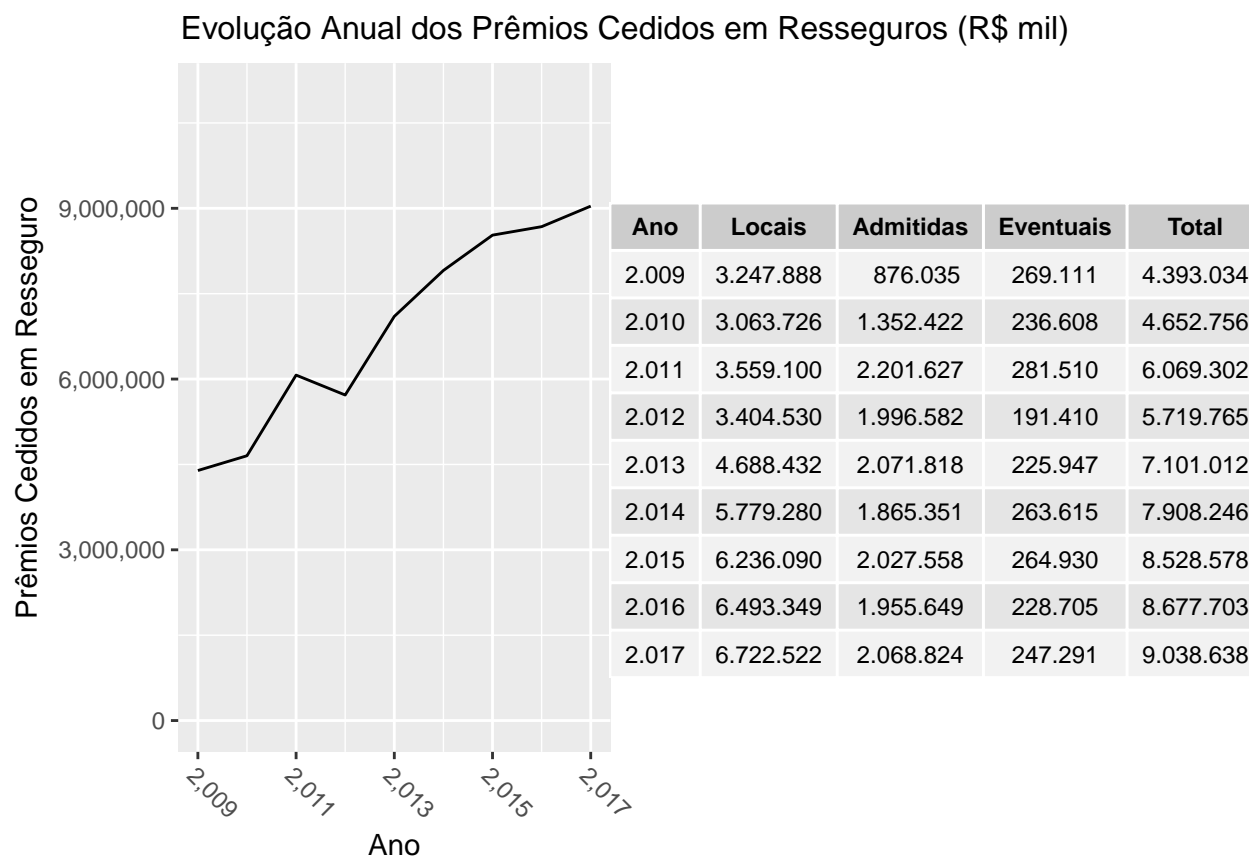
Considere os produtos do mercado de seguros (excl. VGBL), classificados nos segmentos de pessoas e danos. Observa-se um crescimento acentuado no volume anual de prêmios diretos em ambos os segmentos. O gráfico abaixo ilustra esta evolução para o período de 2002 a 2017. Nota-se que os segmentos de pessoas e danos cresceram, aproximadamente, na mesma proporção ao longo deste período. No ano 2017, o volume de prêmios diretos com seguros de danos foi quase duas vezes superior ao volume de prêmios diretos com seguros de pessoas.



4.2 Prêmios Cedidos em Resseguros

As receitas referentes ao mercado de resseguros não foram incluídas nas tabelas e gráficos acima, e não foram consideradas nos cálculos de participação no PIB, por não representarem receita adicional, uma vez que os prêmios de resseguro advêm de repasses de valores por parte das companhias seguradoras, em função da pulverização dos riscos.

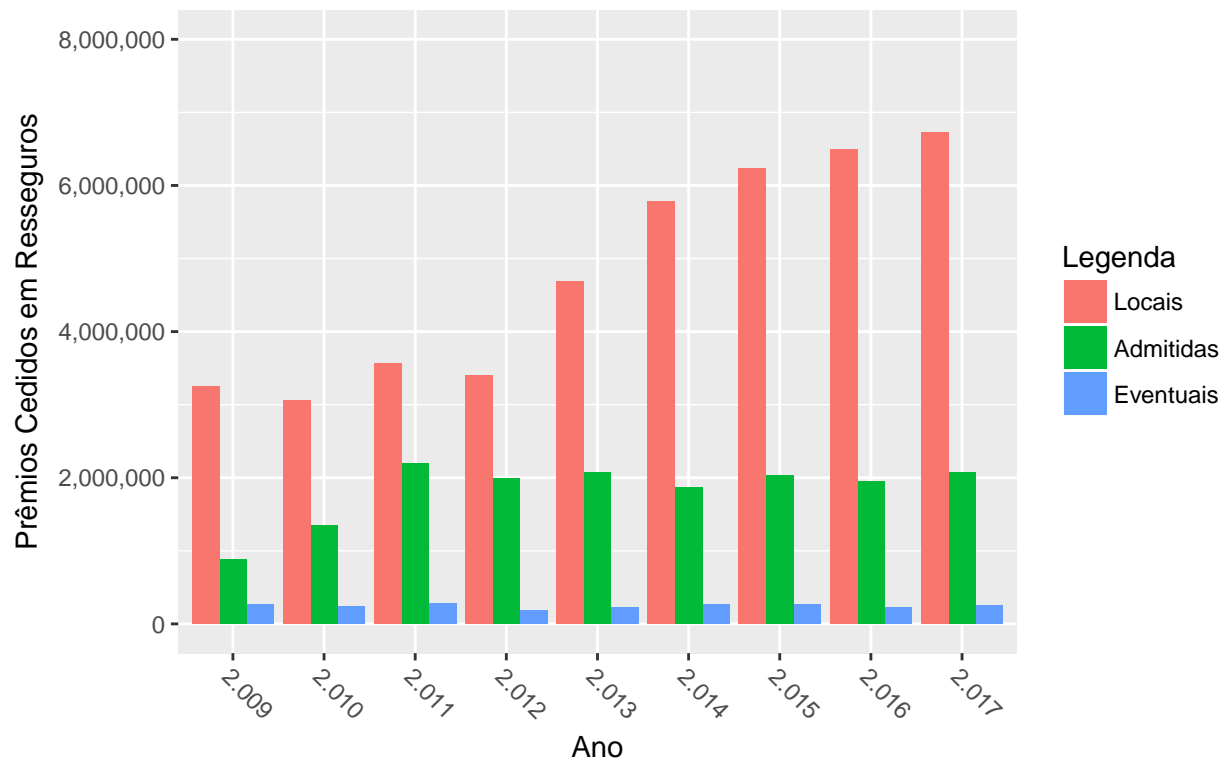
A tabela e os gráficos abaixo ilustram a evolução anual dos prêmios cedidos em resseguro e a distribuição desses prêmios entre resseguradoras locais, admitidas e eventuais. Nota-se que, no período entre 2011 e 2017, o volume de prêmios cedidos para resseguradoras admitidas e eventuais permaneceu aproximadamente estável, enquanto que o volume de prêmios cedidos para resseguradoras locais quase dobrou de valor.



Observações:

- A partir de 2014, todas as colunas da tabela acima passaram a incluir a parcela relativa a Riscos Vigentes e Não Emitidos (RVNE).
- Entre os anos 2009 e 2013, apenas a coluna “**Total**” incluía o RVNE, razão pela qual o valor total não corresponde à soma das parcelas referentes a Locais, Admitidas e Eventuais.

Prêmios Cedidos p/ Resseg. Locais, Admitidas e Eventuais (R\$ mil)



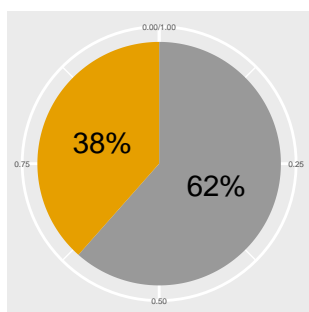
4.3 Concentração do Mercado

Os gráficos de concentração por empresa no mercado de seguros (excl. VGBL), apresentados abaixo, mostram a participação das 5 maiores seguradoras, em relação ao volume total de prêmios diretos, apurada em quatro períodos distintos.

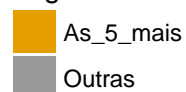
A análise desses gráficos indica que a concentração nesse mercado vem reduzindo ao longo do tempo. A participação das 5 maiores companhias no mercado de seguros (excl. VGBL) representava 38% em 2002, e atingiu o percentual de 31% em 2017.

Concentração por Empresa

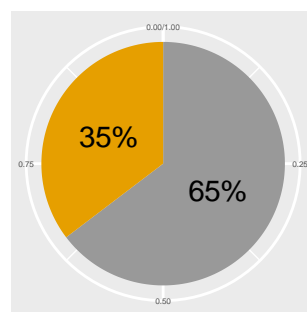
2.002



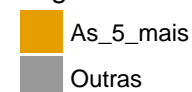
Legenda



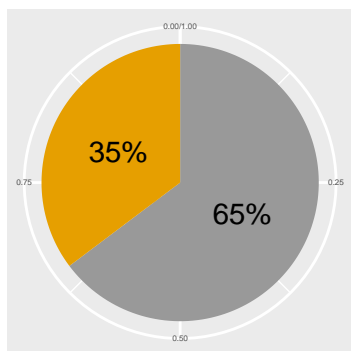
2.007



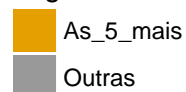
Legenda



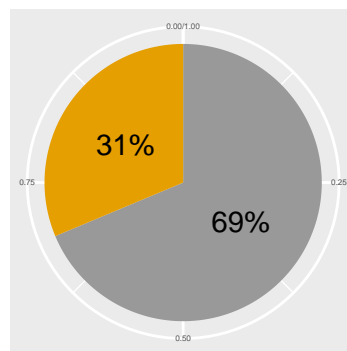
2.012



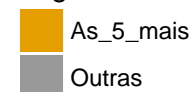
Legenda



2.017



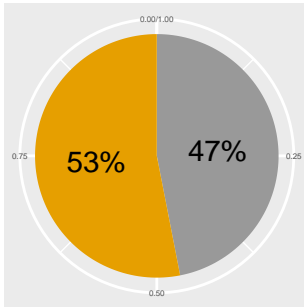
Legenda



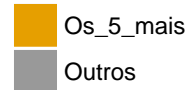
Os gráficos de concentração por grupo econômico mostram uma predominância de seguradoras vinculadas a grandes grupos. A participação dos cinco principais grupos econômicos em relação ao volume total de prêmios diretos do mercado, permaneceu aproximadamente estável entre 2002 e 2007, oscilou ligeiramente entre 2007 e 2017, e terminou o período total de análise com uma ligeira queda. A participação dos 5 maiores grupos econômicos representava 53% em 2002, e atingiu o percentual de 48% em 2017.

Concentração por Grupo Econômico

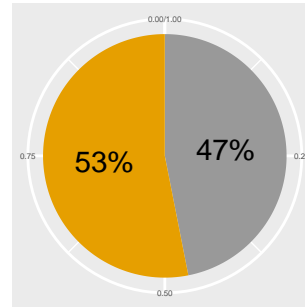
2.002



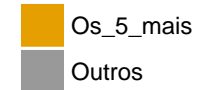
Legenda



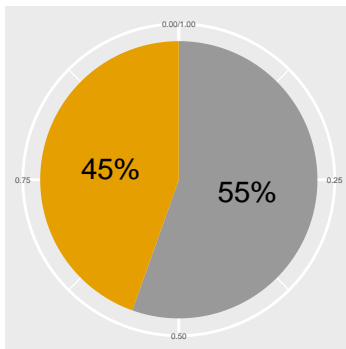
2.007



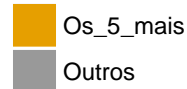
Legenda



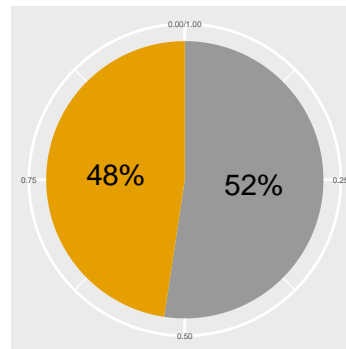
2.012



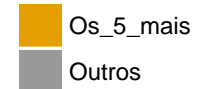
Legenda



2.017



Legenda



4.4 Principais Segmentos

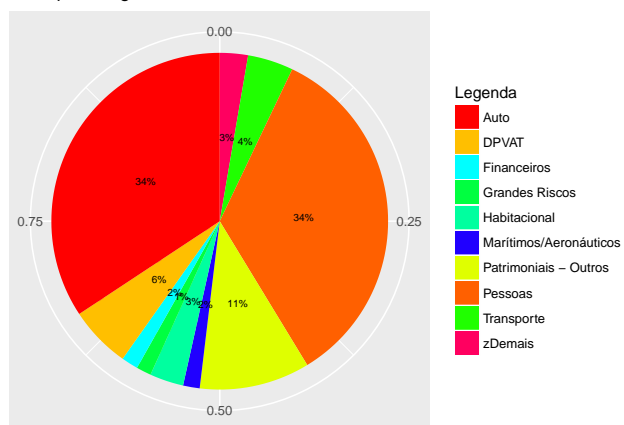
Os gráficos abaixo mostram a distribuição do volume de prêmios diretos pelos principais segmentos do mercado de seguros (excl. VGBL), apurada em quatro períodos distintos, entre 2002 e 2017.

Os segmentos de seguros de automóveis e de pessoas apresentaram os maiores volumes de prêmios diretos ao longo desse período, com uma participação conjunta oscilando entre 64% e 68%.

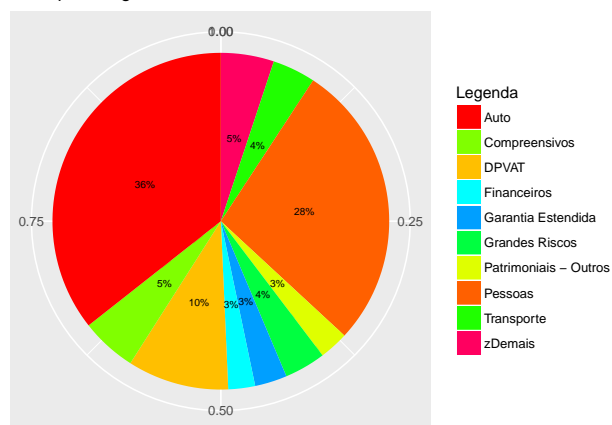
Dentre as mudanças no padrão dessa distribuição cabe destacar:

- Em 2007, os segmentos Compreensivos e Garantia Estendida passaram a aparecer entre os nove segmentos com maior volume de prêmios diretos.
- Em 2012, o segmento Habitacional volta a figurar entre os segmentos com maior volume de prêmios diretos, substituindo o segmento Patrimoniais - Outros.
- No período entre 2014 (não mostrado) a 2017, o segmento Rural passa a figurar entre os segmentos com maior volume de prêmios diretos, substituindo o segmento Garantia Estendida.

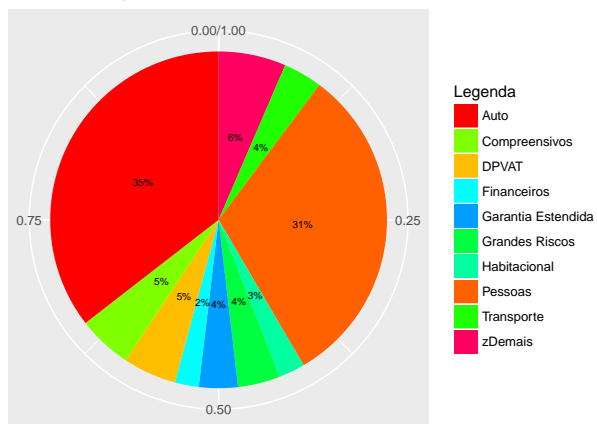
Principais Segmentos–2002



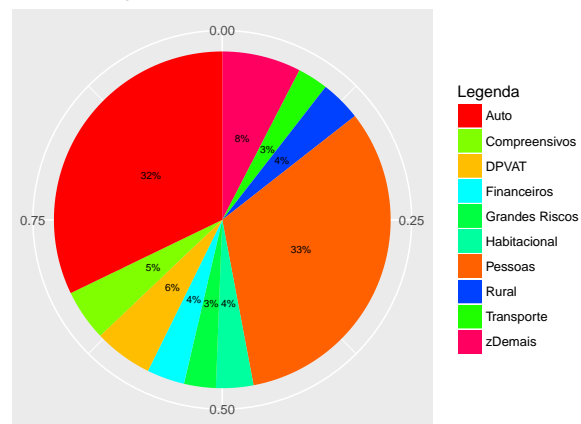
Principais Segmentos–2007



Principais Segmentos–2012



Principais Segmentos–2017



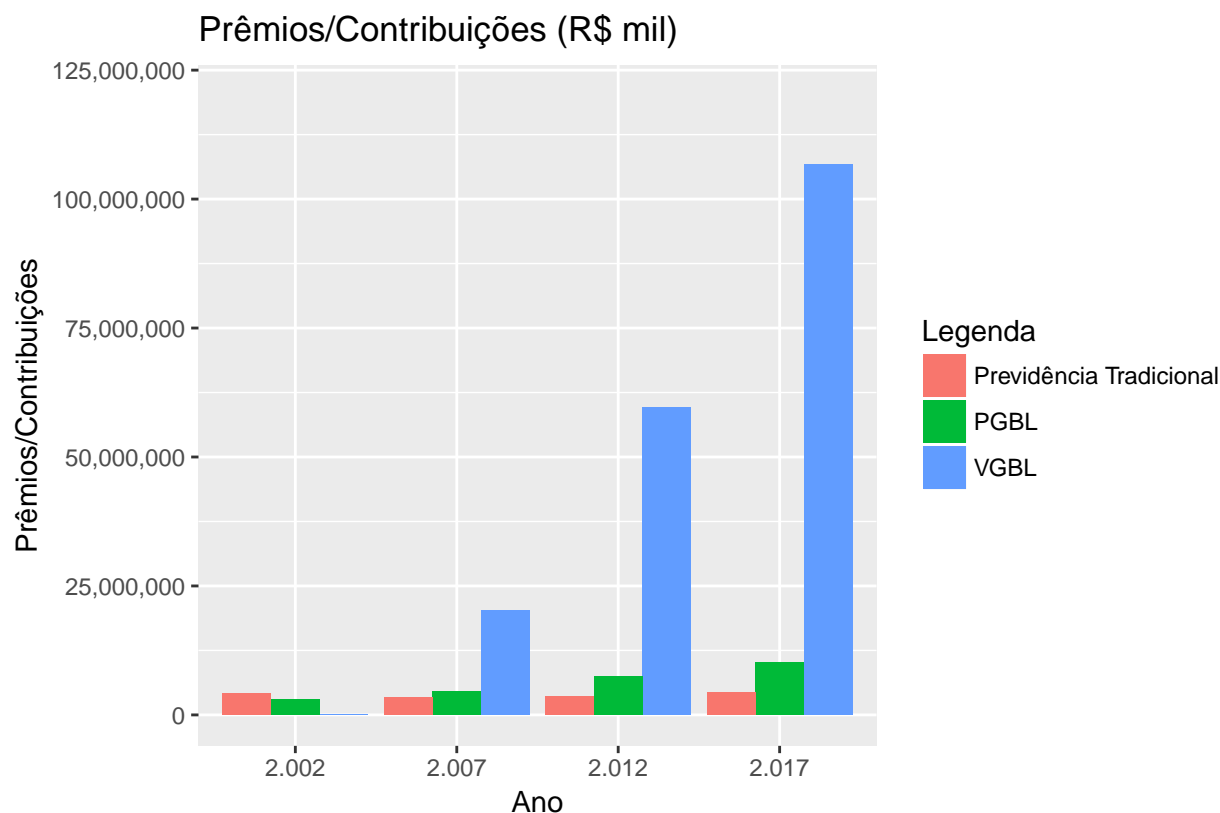
5. Evolução do Mercado de Acumulação

5.1 Total de Contribuições

Considere agora os produtos do mercado de acumulação, classificados nos segmentos Previdência Tradicional, PGBL e VGBL. Observa-se um desempenho bastante assimétrico entre os diferentes segmentos.

O gráfico abaixo ilustra a evolução do mercado de acumulação para o período de 2002 a 2017. Nota-se que:

- O segmento Previdência Tradicional permaneceu aproximadamente estável ao longo desse período. Isso porque os produtos deste segmento deixaram de ser comercializados após a introdução dos produtos PGBL e VGBL.
- O segmento PGBL, introduzido em 2001, apresentou um crescimento bastante modesto no período entre 2002 e 2017.
- O segmento VGBL² tem sido, desde a sua introdução (em 2003), o grande destaque do mercado de acumulação. Em 2017, o segmento VGBL correspondia a 88% de todo o mercado de produtos de acumulação.



²O VGBL é um produto de acumulação de recursos, inserido no âmbito do seguro de pessoas.

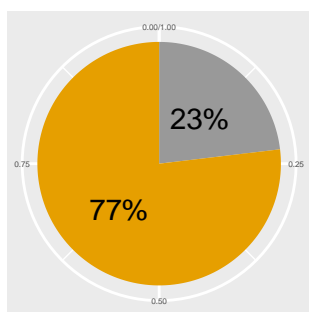
5.2 Concentração do Mercado

Os gráficos de concentração por empresa no mercado de acumulação, apresentados abaixo, mostram a participação das 5 maiores companhias, em relação ao volume total de prêmios/contribuições, apurada em quatro períodos distintos.

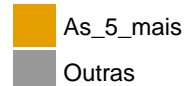
A análise desses gráficos indica uma crescente (e elevadíssima) concentração no mercado de produtos de acumulação. A participação no mercado das 5 maiores companhias representava 77% em 2003 (ano de introdução do VGBL), e atingiu o percentual de 94% em 2017.

Concentração por Empresa

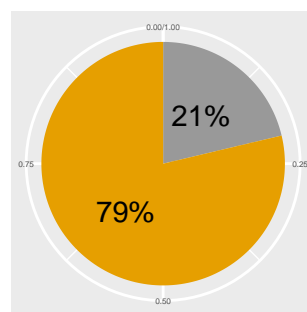
2.003



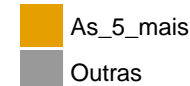
Legenda



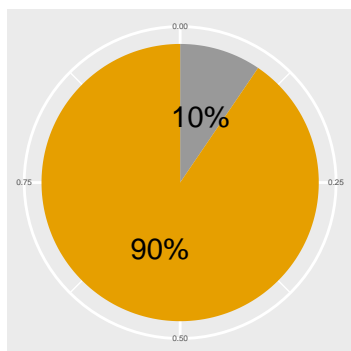
2.007



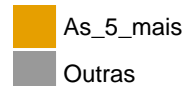
Legenda



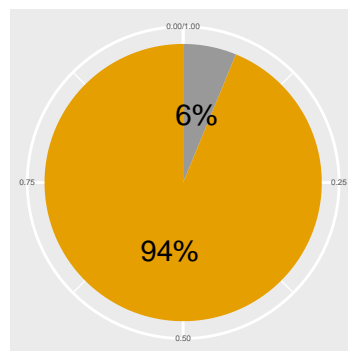
2.012



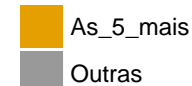
Legenda



2.017



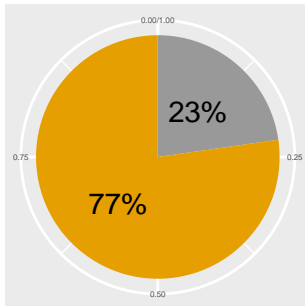
Legenda



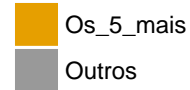
Nota-se, também, uma predominância de seguradoras vinculadas a grandes grupos econômicos, especialmente do setor bancário. Os gráficos de concentração por grupo econômico mostram que a participação dos cinco principais grupos em relação ao volume total de prêmios/contribuições do mercado, aumentou de 77% (em 2003) para 92% (em 2017).

Concentração por Grupo Econômico

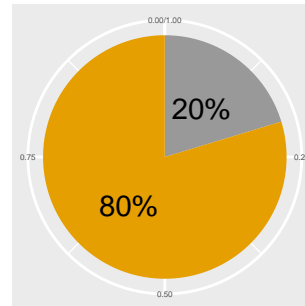
2.003



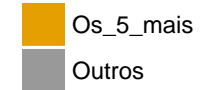
Legenda



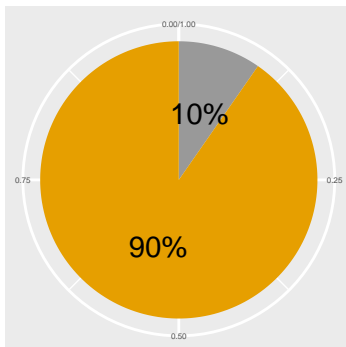
2.007



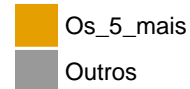
Legenda



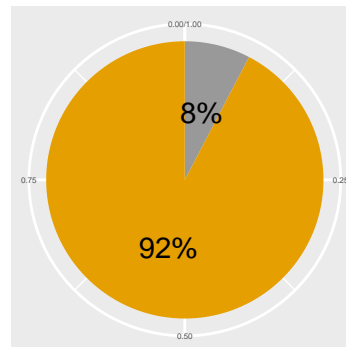
2.012



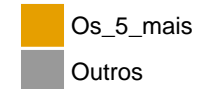
Legenda



2.017



Legenda

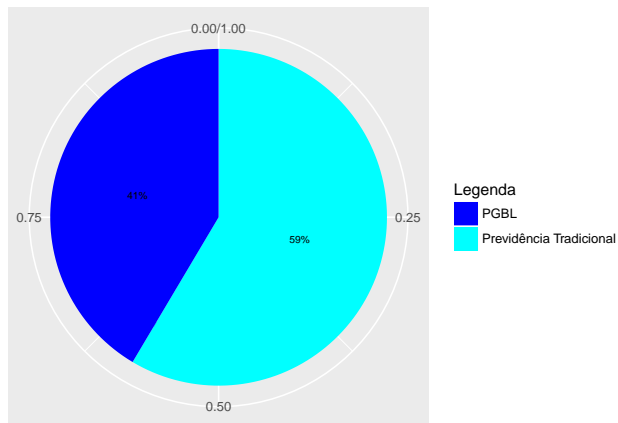


5.3 Principais Segmentos

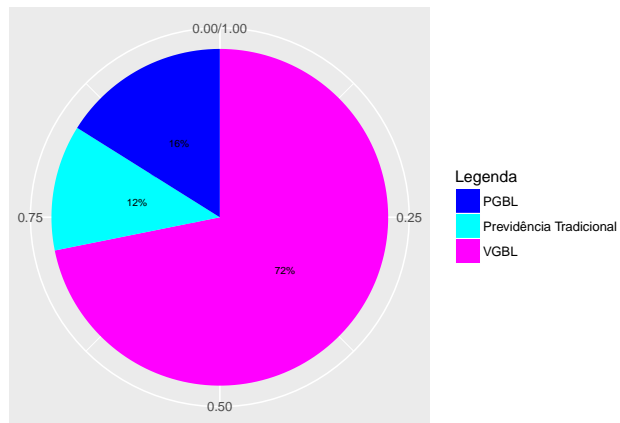
Os gráficos abaixo mostram a distribuição do volume de prêmios/contribuições pelos diferentes segmentos do mercado de acumulação, apurada em quatro períodos distintos, entre 2002 e 2017.

Percebe-se que o segmento VGBL vem crescendo rapidamente, desde a sua introdução em 2003, e que em 2017 ele já representava 88% de todo o mercado de acumulação.

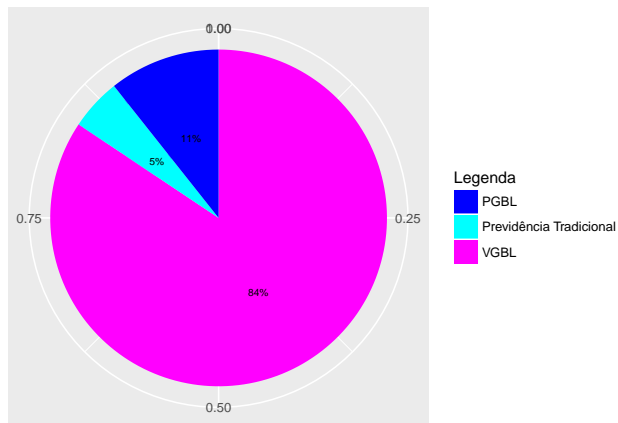
Principais Segmentos-2002



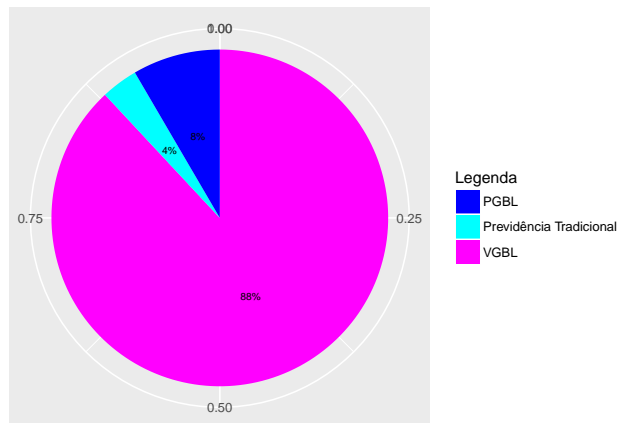
Principais Segmentos-2007



Principais Segmentos-2012



Principais Segmentos-2017

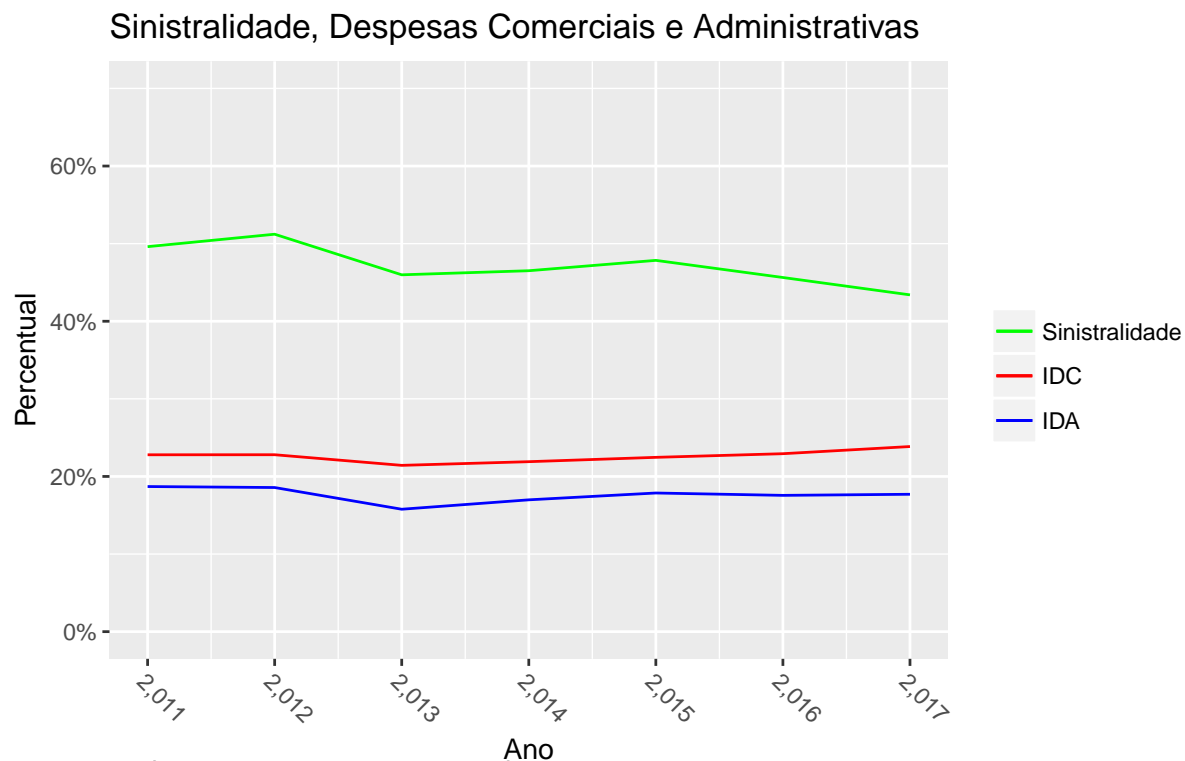


6 Índices de Sinistralidade, Despesas e Resultado

6.1 Para os Mercados de Seguros e Acumulação

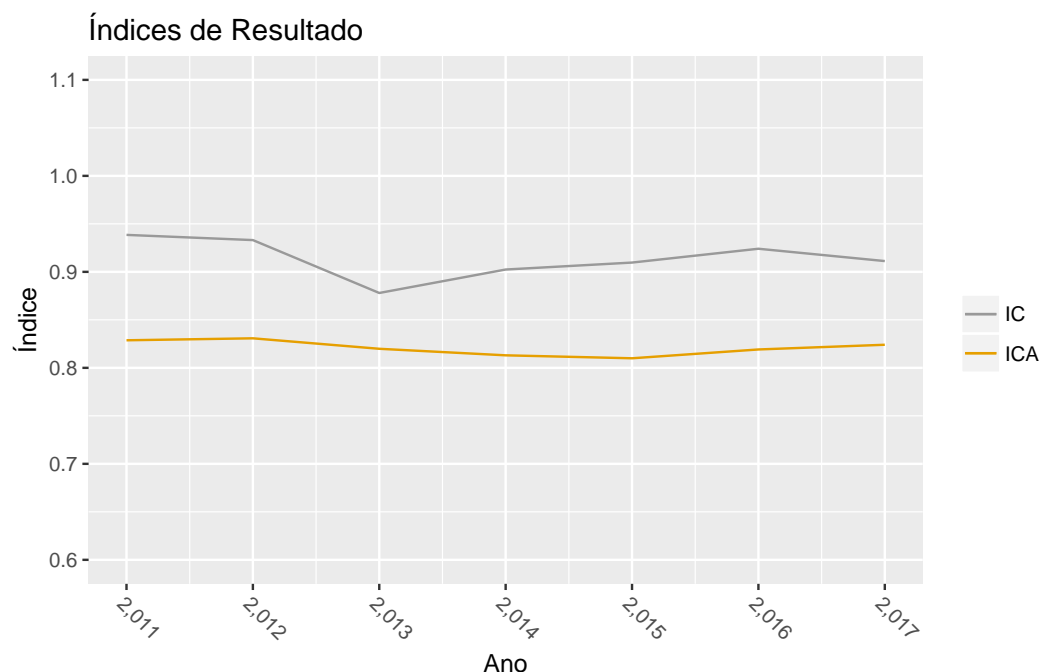
Foram apurados os índices de sinistralidade, despesas (comerciais e administrativas) e resultados (combinado e combinado ampliado) para o setor abrangendo todas as Seguradoras e Entidades Abertas de Previdência Complementar.

Os gráficos abaixo mostram a evolução anual dos índices de sinistralidade, despesas comerciais e despesas administrativas, e a evolução anual dos índices de resultado (IC e ICA) de 2011 a 2017.



Legenda: IDC= Índice de Despesas Comerciais; IDA= Índice de Despesas Administrativas.

Até Nov/2013, o prêmio ganho (PG) era líquido de resseguro. A partir de Dez/2013, PG passou a ser bruto de resseguro.



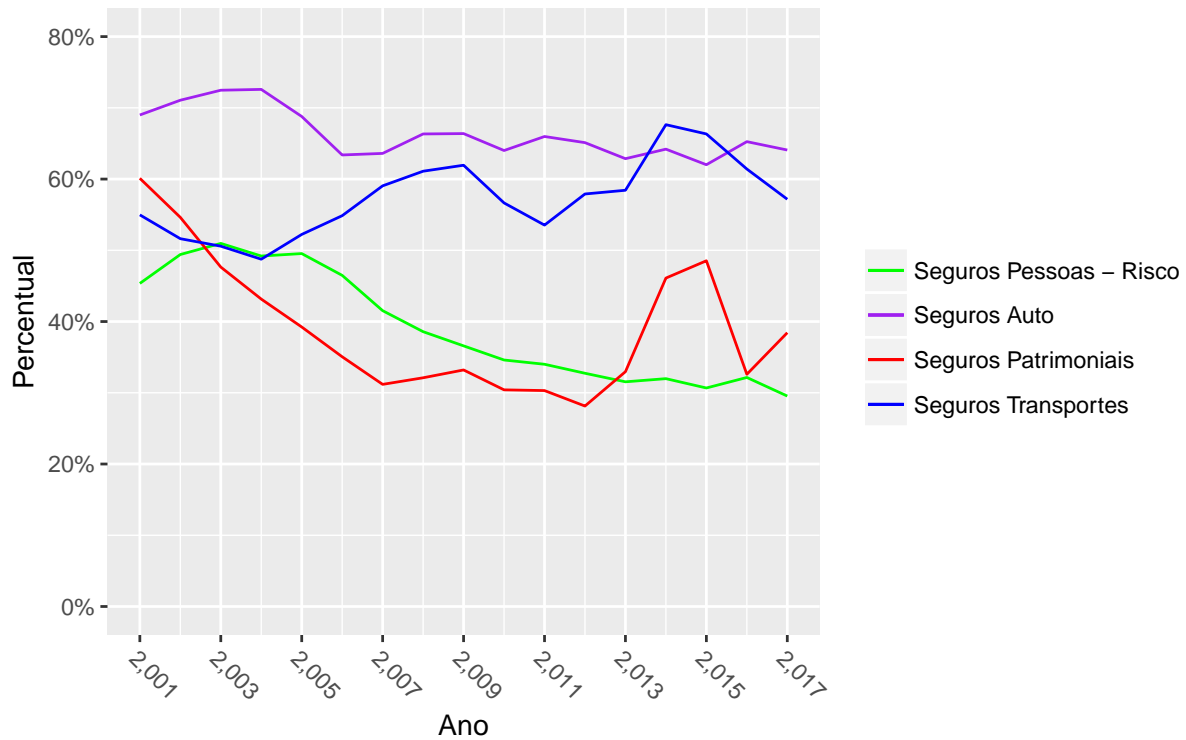
Legenda: IC= Índice Combinado; ICA= Índice Combinado Ampliado. Até Nov/2013, a sinistralidade era medida pelo sinistro retido. A partir de Dez/2013, ela passou a ser medida pelo sinistro ocorrido.

6.2 Para Diferentes Segmentos do Mercado de Seguros

Os gráficos abaixo mostram a sinistralidade e o total de despesas comerciais por segmento de seguro, e refletem as diferenças no perfil de operações entre os diferentes segmentos.

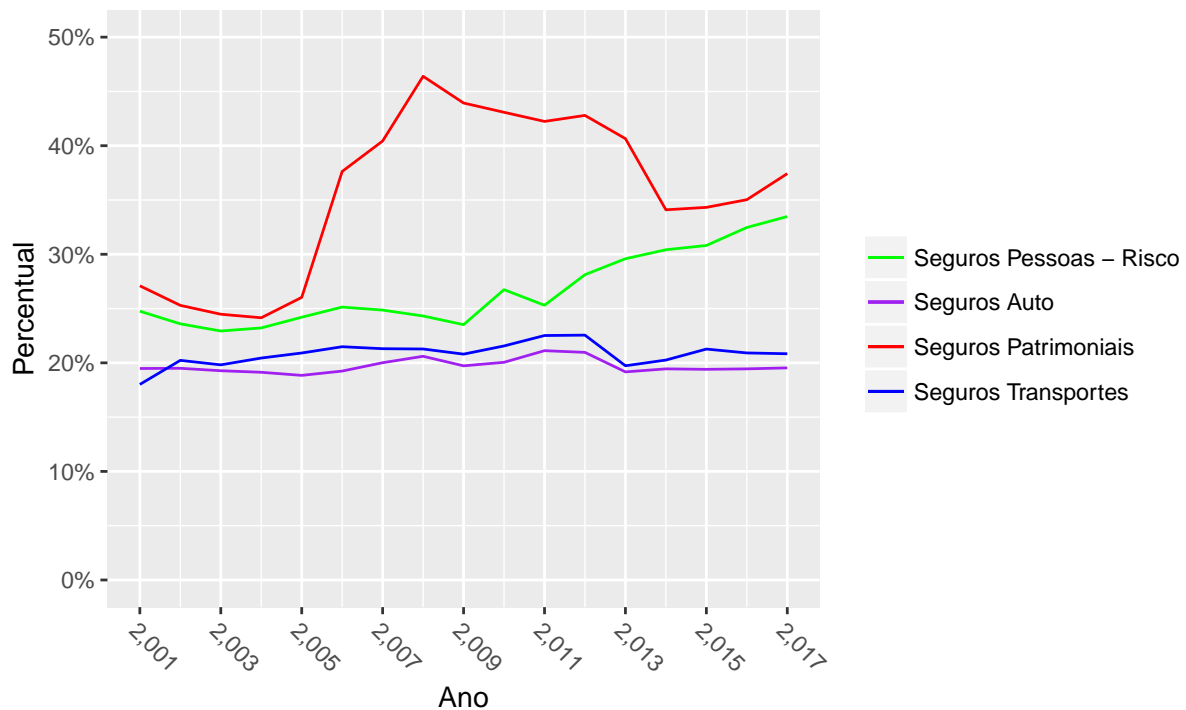
- No seguro de automóveis, provavelmente em função da elevada concorrência e do maior conhecimento por parte dos segurados, observa-se uma estabilidade na sinistralidade e no índice de despesas comerciais (este último, em torno de 20%).
- Já no caso dos seguros patrimoniais, observa-se que: (i) a sinistralidade foi decrescente no período entre 2001 e 2007, e aproximadamente estável entre 2007 e 2013; (ii) o índice de despesas comerciais permaneceu em patamar superior ao apurado para os demais segmentos ao longo de todo o período, tendo apresentado um forte aumento a partir de 2006 (quando percebe-se o impacto da modalidade de seguro garantia estendida); (iii) tanto o aumento da sinistralidade quanto a redução do índice de despesas comerciais observados nos anos 2014 e 2015 devem-se à alteração no plano de contas estabelecido pela SUSEP em dezembro de 2013, quando o prêmio ganho passou a ser bruto de resseguro, e a sinistralidade passou a ser medida pelo sinistro ocorrido (ao invés de sinistro retido); e (iv) a forte queda da sinistralidade em 2016 deve-se à redução de sinistralidade observada no ramo Riscos Nomeados e Operacionais (0196).
- No seguro de pessoas, observa-se uma queda na sinistralidade a partir de 2005, e um aumento contínuo no índice de despesas comerciais a partir de 2011.
- No seguro de transportes, observa-se um aumento na sinistralidade no período entre 2014 e 2016, o que pode ser explicado pelo aumento no roubo de cargas e pela crise de segurança por que passou o país. Em 2017, o índice de sinistralidade voltou ao patamar auferido no biênio 2012-2013.

Sinistralidade por Segmento



Até Nov/2013, a sinistralidade era medida pelo sinistro retido, passando a ser medida pelo sinistro ocorrido a partir de Dez/2013.

Despesas Comerciais por Segmento



Obs: (i) No segmento de Seguros de Pessoas, foram considerados somente os ramos com cobertura de risco (excl. VGBL);
(ii) Até Nov/2013, o prêmio ganho era líquido de resseguro, passando a ser bruto de resseguro a partir de Dez/2013.

7. Próximas Etapas

Após o recebimento do FIP relativo ao mês de dezembro de 2018, cujo prazo expira em 28/02/2019, será elaborado um novo Relatório de Análise e Acompanhamento dos Mercados Supervisionados, contemplando as informações do ano finalizado, conforme a segmentação de mercado adotada. Este relatório será publicado até o final do mês de julho de 2019.